

As imagens de Aécio Neves no jornal *Folha de S. Paulo*: do líder em ascensão ao político marcado por escândalos de corrupção

Aécio Neves's images in the newspaper *Folha de S. Paulo*: of the rising leader to the politician marked by corruption scandals

Imágenes de Aécio Neves en el periódico *Folha de S. Paulo*: del líder ascendente al político marcado por escándalos de corrupción

Carla Montuori Fernandes⁴⁶, Luiz Ademir de Oliveira⁴⁷, Willian José de Carvalho⁴⁸

Resumo

O presente estudo investiga as imagens que o jornal *Folha de S. Paulo* construiu sobre o Aécio Neves (PSDB) em momentos de destaque e de crise em sua carreira. Para esse processo, foram recortados momentos distintos da carreira do político, a fim de traçar um comparativo da sua imagem na *Folha de S. Paulo*. Por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) mesclados à Análise de Enquadramento (Porto, 2004; Gamson e Modigliani, 1989), o estudo busca averiguar as imagens que o jornal construiu sobre Aécio Neves, um dos principais políticos do país, que chegou a disputar o segundo turno da eleição presidencial em 2014, após ser governador e senador de Minas Gerais, até ter seu nome envolvido em escândalos de corrupção.

⁴⁶ **Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura das Mídias da Universidade Paulista.** E-mail: carla_montuori@ig.com.br Número do ORCID: 0000-0002-7625-8070. Doutora em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2009). Possui Pós-doutorado em Ciências Sociais com ênfase em Comunicação Política pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2011). Atualmente é professora titular do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura das Mídias da Universidade Paulista. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em Comunicação Visual, atuando principalmente nos seguintes temas: política, comunicação e marketing. É pesquisadora do Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política da PUC-SP

⁴⁷ **Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora.** E-mail: luizoli@ufsj.edu.br Número do ORCID: 0000-0003-3959-980X Mestre e Doutor em Ciência Política (IUPERJ), docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora.

⁴⁸ **Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora** E-mail: wjcnjornalismo@gmail.com Número do ORCID: 0000-0002-0819-9144. Mestrando no Programa de Pós Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora e bolsista FAPEMIG. Graduado em Comunicação Social E Jornalismo pela Universidade Federal de São João del-Rei.

Palavras-chaves

Jornalismo, política, Folha de S. Paulo.

Abstract

The present study investigates the images that *Folha de S. Paulo* newspaper built about Aécio Neves (PSDB) in moments of prominence and crisis in his career. For this process, different moments of the politician's career were cut in order to draw a comparison of his image in *Folha de S. Paulo*. Through Content Analysis (Bardin, 2011) mixed with Framework Analysis (Porto, 2004; Gamson and Modi-gliani, 1989), the study seeks to ascertain the images that the newspaper built on Aécio Neves, one of the country's leading politicians, who ran for the second round of the presidential election in 2014, after being governor and senator of Minas Gerais, until his name was involved in corruption scandals.

Keywords

Journalism, politics, Folha de S. Paulo.

Resumen

El presente estudio investiga las imágenes que el periódico Folha de S. Paulo construyó sobre Aécio Neves (PSDB) en momentos de prominencia y crisis en su carrera. Para este proceso, se cortaron diferentes momentos de la carrera del político para hacer una comparación de su imagen en Folha de S. Paulo. Mediante el Content Analysis (Bardin, 2011) mezclado con Framework Analysis (Porto, 2004; Gamson y Modi-gliani, 1989), el estudio busca determinar las imágenes que el

periódico construyó en Aécio Neves, uno de los principales políticos del país , quien se postuló para la segunda vuelta de las elecciones presidenciales en 2014, después de ser gobernador y senador de Minas Gerais, hasta que su nombre estuvo involucrado en escándalos de corrupción.

Palabras clave

Periodismo. Política Folha de S. Paulo.

Introdução

Aécio Neves da Cunha (PSDB) é um político mineiro. Neto do ex-presidente Tancredo de Almeida Neves, iniciou sua carreira política como secretário pessoal de seu avô, em 1982, quando o acompanhara em campanha para governo do estado no mesmo ano. Em 1987, candidatou-se pela primeira vez ao cargo de deputado federal e exerceu o seu mandato até 2002, após sucessivas reeleições e, no último biênio de seu mandato, elegeu-se para presidente da Câmara dos Deputados. Ainda em 2002, o tucano candidatou-se ao governo de Minas Gerais e saíra vencedor. Foi reeleito na eleição de 2006, tendo desta vez a maior votação já registrada no estado. Renunciou ao cargo em março de 2010 para concorrer ao senado federal, sendo substituído pelo seu vice, Antônio Anastasia (PSDB). Nas eleições de 2010, foi eleito senador com a maior votação do estado, assumindo a função normalmente. Em 2013 foi escolhido presidente nacional do PSDB, e, em 2015 foi reeleito.

Em 2014, foi candidato à Presidência da República por seu partido, tendo como principais adversários a candidata à reeleição, Dilma Rousseff do Partido dos Trabalhadores (PT), e Marina Silva do Partido Socialista Brasileiro (PSB). No primeiro turno da eleição, Aécio obteve 33,55% dos votos válidos, garantindo uma vaga no segundo turno contra Dilma, que obteve 41,59%. No segundo turno, conseguiu 48,36% dos votos, perdendo para a petista, que se reelegeu na eleição mais disputada da história do país.

A reviravolta em sua carreira tem início, após o vazamento dos áudios das denúncias de Joesley Batista, presidente da JBS, contra ex-presidente Michel

Temer (MDB), seus aliados e contra o senador mineiro⁴⁹. Em função disso, em 18 de maio de 2017, foi afastado do cargo de Senador pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Edson Fachin, a pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR). Retornou ao cargo no final de junho, sendo novamente afastado pela primeira turma do STF em 26 de setembro. No mês seguinte, o Senado autorizou sua volta ao exercício do mandato. No dia 17 de abril de 2018, o tucano se tornou réu na operação Lava-Jato, após aceitação da denúncia feita pelo Ministério Público no STF.

Com o fim do mandato de senador em 2018, o tucano iniciou uma corrida para manter o privilégio. Inicialmente, especulava-se sua reeleição ao Senado, mas, diante das várias denúncias envolvendo seu nome, o da sua irmã, Andrea Neves e de alguns familiares, desistiu. Peso ainda o fato de que disputaria uma das vagas com a então candidata Dilma Rousseff (PT) que, na época, liderava as pesquisas de intenção de votos com cerca de 25% da preferência dos eleitores⁵⁰. Em decorrência disso, o então senador candidatou-se para deputado federal e se elegeu com 106.702 votos, sendo o 19º mais votado no estado.

Com mais de 30 anos de vida pública, Aécio Neves tem na sua carreira atualmente um papel que vai de contra a toda a sua história: a falta de protagonismo político. Tido como um político moderno, hábil e articulador, que construiu sua carreira, diante da imagética do político mineiro (Arruda, 1990;

⁴⁹ “Áudio: Aécio e Joesley Batista acertam pagamento de R\$ 2 milhões” Matéria disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/audio-aecio-e-joesley-batista-acertam-pagamento-de-r-2-milhoes.ghtml>>. Acesso em 25 de julho de 2019.

⁵⁰ “Datafolha: Dilma lidera intenções de voto para Senado em MG” Matéria disponível em: <<https://pt.org.br/datafolha-dilma-lidera-intencoes-de-voto-para-senado-em-mg/>> . Acesso em 25 de julho de 2019.

Oliveira E Leal, 2016, Ângelo, 2005; Carvalho e Oliveira, 2018), o tucano, hoje, réu no âmbito da Lava Jato, passou despercebido nas eleições: conquistou novo mandato parlamentar, porém sem estar no centro dos holofotes. Além disso, internamente, o PSDB discute a expulsão de Aécio do partido, por considerá-lo uma figura pública que fere a imagem ética do partido.

Pesquisar o político na *Folha de S. Paulo* tem como objetivo, traçar um comparativo das imagens construídas pelo veículo em dois cortes temporais: a) momento de protagonismo político no cenário nacional; e b) derrocada de Aécio após o envolvimento em escândalos de corrupção. Esse estudo justifica-se tendo em vista que a mídia, desde o advento da modernidade, tem se tornado um dos atores responsáveis pela formação da opinião pública, por meio da construção de realidades (Berger e Luckmann, 1978; Bourdieu, 1989; Rodrigues, 1990), além de desempenhar um campo de centralidade para a política, uma vez que, já que por meio dela, um maior número de pessoas passam a ter visibilidade sobre os acontecimentos do mundo da política, além do conhecimento dos seus atores. (Manin, 1995; Schwartzberg, 1977).

1. A identidade em questão: traços da mineiridade

A modernidade é um processo vivenciado na contemporaneidade e este, de certa forma, modificou processos de construção consolidados, um deles é a identidade. (Hall, 1997; Giddens, 2002). Se antes, em uma sociedade tradicional, a identidade social dos indivíduos era limitada pela própria tradição, pelo parentesco, pela localidade, na modernidade passou a ser caracterizada como uma ordem pós-tradicional, que rompeu com as práticas e preceitos preestabelecidos, enfatizando o

cultivo das potencialidades individuais, oferecendo ao indivíduo uma identidade "móvel", mutável. (Giddens, 1991, 2002; Hall, 1997; Bauman, 2005).

Rediscutir as concepções de identidade na teoria social se faz pertinente, tendo em vista que as velhas fontes de identificação que sempre estiveram no eixo estabilizador do mundo por durante os últimos dois séculos estão agora em declínio e fragmentação, dando lugar a novas identidades surgidas do processo de mudança que ora desloca as estruturas e processos centrais das sociedades modernas. (Hall, 1997; Giddens, 2002). Para Bauman (2005), a identidade hoje, exerce um papel elementar. Se antes estes indivíduos herdavam a sua identidade, hoje, pelo contrário, eles a constroem, num processo de constante redefinição. É, nesse sentido que, na modernidade, o "eu" torna-se, cada vez mais um projeto reflexivo, pois onde não existe mais a referência da tradição, descortina-se, para o indivíduo, um mundo de diversidade, de possibilidades abertas, de escolhas. O indivíduo passa a ser responsável por si mesmo e o planejamento estratégico da vida assume especial importância. (Giddens, 2002).

Deste modo então, pode-se concluir que a identidade é, na verdade, relacional, e a diferença são estabelecidas por uma marcação simbólica relativamente a outras identidades (Hall, 1997; Woodward, 2005). Ante a essa percepção, pode-se assimilar também o entendimento ao debate sobre a identidade regional. Se o conceito de identidade também está ligado às representações, como nos aponta Woodward (2005), o que diferencia esta identidade regional se caracteriza na fala com sotaque, na vestimenta, em hábitos, costumes e atitudes e até mesmo na produção de conteúdo. Assim sendo, a cultura regional também é um

dos fatores de determinação no qual diferenciam determinado grupo a partir de práticas culturais, fornecendo-lhes uma identidade própria.

Ao debruçar o entendimento sobre a identidade regional, neste caso, a mineiridade como identidade, pode-se verificar esta diferenciação. O termo “mineiridade” possui uma diversidade de significados. Pode ser utilizado tanto para explicar os contextos históricos da sociedade mineira entre os períodos do apogeu e declínio da base mineradora e o processo de ruralização da economia, quanto para uma conotação política face ao contexto político e econômico. (Arruda, 1990; Reis, 2007).

De fato, não existe um único modo de ser mineiro, existem outras tantas Minas Gerais dentro do seu território, todavia o que existe é uma narrativa predominante dentro do ideário, regional e nacional. A sua origem se dá por volta do século XIX, quando surge um discurso político elaborado com o intuito de apresentar uma suposta unidade do território em questão, devido a um processo de formação econômica, política e cultural um tanto fragmentado, além de interesses econômicos e políticos distintos. A construção da ideia de “mineiridade” viria a promover a homogeneização do coletivo e a solidificação de Minas Gerais no cenário político nacional. (Guida & Evangelista, 2005). Apesar dessa diversidade, de maneira geral, o discurso sobre o jeito mineiro de ser tem sido fortalecido por meio de discursos em diversas áreas com destaque para a política, cultura e gastronomia. Uma lista de atributos classificam aqueles vindos de Minas: um ser desconfiado, introvertido, irônico, hospitaleiro, proseador, político hábil que luta pela liberdade, busca a caminho da democracia e não perde de vista o jeitinho mineiro

de resolver os impasses por meio da conciliação. (Dias, 1985; Arruda, 1990). Se estes atributos foram construídos no ideário social acerca dos mineiros, acontece por parte dos seus, uma aceitação e uma auto atribuição pelo próprio que se vê um legítimo representante. No dia a dia, estes predicados são perceptíveis nos atos e nas práticas sociais executadas pelos mineiros. E ao olhar para a questão política, tema inerente a este trabalho, o mineiro é visto como líder conciliador em função do equilíbrio, bom senso e valorização da estabilidade. (Dias, 1985; Arruda, 1990; Ângelo, 2005; Reis, 2007).

No entanto, os mineiros e seus políticos não necessariamente são assim: eles se representam/são representados dessa maneira. E em relação ao emprego político da identidade mineira, não é diferente. A história de Minas nos revela que o discurso da mineiridade está impregnado nos textos de representantes da elite local há séculos (Dias, 1985) e, mesmo na atualidade, conserva muitas de suas principais características. A mídia reflete estes contextos ao reproduzir os discursos proferidos pelos políticos. Dos vindos de Minas, temos Tancredo Neves, que explorou as vozes das montanhas com, possivelmente, um vigor ímpar na história de Minas e, tenha personificado essa “aura” da mineiridade também devido ao contexto pós-ditatorial em que produziu as falas a que nos referimos. Mas em outras falas de políticos eminentes, o recurso à mineiridade celebrizou-se, como Milton Campos, Juscelino Kubitschek e Itamar Franco.

2. A Mídia como ator social e fonte de legitimidade

O contexto atual é marcado pela relação próxima entre mídia e política, que se efetiva em função da ampliação do alcance dos meios tradicionais de

comunicação e ao avanço e consolidação das mídias digitais no século XXI. Por essa razão, a mídia posiciona-se como um ator social e político. (Lima, 2006). Na visão de Berger e Luckmann (1976), a realidade é construída socialmente a partir da linguagem e do compartilhamento de hábitos dos indivíduos, que culmina no processo de tipificação (que nomeia os processos sociais) e, por fim, de institucionalização de práticas cotidianas. Nesse contexto, a mídia passa a ter um papel fundamental como fonte de legitimação da ordem social.

Ao trazer esta discussão para a relação simbiótica entre mídia e política, como já dito, a mídia, desempenha um importante papel como ator político. Por meio dela, os políticos conseguem atingir um número maior de eleitores, o que antes era difícil, já que esta mediação se dava por meio da interação face a face. Além disso, há um processo de adaptação dos discursos e práticas políticas à lógica da mídia. Isso culmina em processos como o personalismo (Schwartzberg, 1997) e a espetacularização da vida social. (Gomes, 2004).

Esta centralidade da mídia tanto na sociedade quanto na política se dá a partir do seu poder simbólico. Para Bourdieu (1989), este poder é utilizado – consciente ou inconscientemente – como instrumento de dominação nos revelando que os sistemas simbólicos exercem um poder estruturante (conhecer o mundo), porque são também estruturados. E a estruturação decorre da função que os sistemas simbólicos possuem de integração social para um determinado consenso, aqui tratado como o da hegemonia, ou seja, de dominação. E estas relações de comunicação sempre são relações de poder “que dependem, na forma e no conteúdo, do poder material e simbólico acumulado pelos agentes”. (Bourdieu,

1989, p.11).

Ao adotarem a lógica midiática, os agentes políticos tornam-se personagens e a política deixa de ser focada em ideias, pois cada dirigente parece escolher um emprego e desempenhar um papel. (Schwartzemberg, 1997). Sendo assim, para o autor, o espetáculo está no poder. E essa personificação de papéis assumidos pelos políticos está na estratégia de se aproximar cada vez mais do eleitor. Todavia estes personagens não são escolhidos aleatoriamente, já que os atributos do candidato e a situação política no qual estão inseridos são essenciais para a escolha do personagem certo, e, este pode desempenhar vários papéis. Trata-se, segundo Gomes (2004), da política espetáculo, ou seja, a política que precisa se acomodar à gramática espetacular imposta pela mídia, seja pelo drama, diversão ou ruptura das regularidades.

3. Metodologia e *Corpus* de Análise

Para investigar as imagens construídas pelo jornal *Folha de S. Paulo* sobre Aécio Neves, foram selecionados momentos distintos da carreira do político, em que seu nome ganhou projeção nacional. Os recortes são: a) o primeiro dia do segundo turno das eleições para presidente em 2014, em que o então candidato aparecia com possibilidade de vitória, segundo as primeiras pesquisas de intenção de voto (quadro 1); b) o primeiro dia após o resultado das eleições de segundo turno (quadro 1); c) o primeiro dia após o vazamento dos áudios da JBS, em que Joesley Batista negociava com o tucano o pagamento de R\$2 milhões e a prisão de Andréa Neves, sua irmã (quadro 3) e d) primeiro dia após a admissibilidade da denúncia contra Aécio no STF, tornando-se réu na operação Lava Jato.

Foram escolhidos, como método de averiguação dos dados, a Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa como na investigação qualitativa, mesclada à Análise de Enquadramento (Porto, 2002), via pacotes interpretativos (Gamson e Modigliani, 1989). Os autores explicam que os “pacotes interpretativos” possuem uma estrutura interna que abriga uma ideia organizadora central, o enquadramento e por meio destes oferecem um número de símbolos condensados que sugerem o cerne do enquadramento.

Quadro 1. Construção – Notícias sobre o crescimento de Aécio Neves na disputa eleitoral de 2014 sob a ótica da Folha de S. Paulo.

#	Data/Recorte	Título / Editoriais	Assunto
1	06/10/2014 – Primeiro dia da disputa do segundo turno	Dilma lidera e enfrenta Aécio, que arranca votos de SP. (CAPA)	A chamada traz um resumo dos resultados das urnas. No caso de Aécio, é colocado que o tucano cresceu na reta final e tem sinalizado o apoio de Marina Silva (PSB).
2	06/10/2014 – Primeiro dia da disputa do segundo turno	Polatização, de novo (EDITORIAIS)	No texto, o editorial cita o resultado das urnas destacando a queda de Marina Silva, que tinha 34% das intenções de votos e a ascensão de Aécio que foi para o segundo turno.
3	06/10/2014 – Primeiro dia da disputa do segundo turno	No colo de Aécio (PAINEL)	O texto apresenta que o resultado das urnas no primeiro turno é uma resposta da população por uma mudança e que Aécio é o sinal de quebra da hegemonia petista de 12

			anos. Também indica o apoio de Marina ao senador tucano.
4	06/10/2014 – Primeiro dia da disputa do segundo turno	Não há força política fora dos partidos institucionalizados (ENTREVISTA DA 2ª)	Na entrevista da Folha ao cientista político Carlos Pereira, as perguntas são direcionadas ao crescimento de Aécio no fim do primeiro turno e coloca o candidato como uma ameaça em potencial a vitória de Dilma.
5	06/10/2014 – Primeiro dia da disputa do segundo turno	Dilma e Aécio vão para o segundo turno e reavivam polarização entre PT e PSDB (ELEIÇÕES 2014)	Na matéria do especial das eleições, o jornal compara a porcentagem de Dilma ao pleito anterior, ressaltando que é bem menor, além de destacar o crescimento de Aécio no fim do primeiro turno. Cita o apoio de Marina ao candidato tucano.
6	06/10/2014 – Primeiro dia da disputa do segundo turno	Dilma já evoca os “fantasmas do passado” contra avanço do rival (ELEIÇÕES 2014)	A matéria traz a estratégia de Dilma em desconstruir a imagem de Aécio, como foi feito com Marina no primeiro turno. O texto coloca Aécio como um problema a carreira da petista já que as primeiras pesquisas de intenção de votos apresentam um empate técnico e a liderança de Aécio na corrida eleitoral.
7	06/10/2014 – Primeiro dia da disputa do	“Vitória de Pirro” e novo cenário assombra	A matéria compara a crescida de Aécio no resultado do primeiro turno ao rei grego Pirro. Diante da

	segundo turno	campanha petista (ELEIÇÕES 2014)	comparação são destacados atributos de Aécio e desqualifica o PT diante da perda de apoio popular.
8	06/10/2014 – Primeiro dia da disputa do segundo turno	Em aceno para Marina, Aécio diz que é hora de unir forças (ELEIÇÕES 2014)	Na matéria é destacado o crescimento de Aécio. Aponta a candidatura do tucano como uma soma de alianças e o apoio de Marina seria importante para a derrocada do PT. Uma das estratégias do peessedebista é usar os escândalos de corrupção da Petrobras para desconstruir Dilma e o PT.
9	06/10/2014 – Primeiro dia da disputa do segundo turno	Tucano vai mais forte a fase final, mas sabe que cometeu erros (ELEIÇÕES 2014)	A análise ressalta o crescimento de Aécio e destaca a confiança de Aécio e o esforço hercúleo do tucano em mobilizar apoiadores para a sua campanha, como FHC.
10	06/10/2014 – Primeiro dia da disputa do segundo turno	Nada resolvido (ELEIÇÕES 2014)	A análise compara o desempenho de Dilma e Aécio. Quanto ao primeiro, traz a liderança da petista como algo considerável, mas que o crescimento do opositor acende o sinal vermelho nas estratégias de campanha. Já para o segundo, o texto ressalta o crescimento do mineiro e como os escândalos de corrupção na Petrobras pode

			prejudicar a campanha dilmista.
11	06/10/2014 – Primeiro dia da disputa do segundo turno	Nordeste dá impulso a Dilma e, paulistas empurram Aécio (ELEIÇÕES 2014)	A matéria traz um comparativo dos dois candidatos nos estados. Dilma venceu em 15 estados, Aécio em 10. O texto destaca o desempenho da petista na região nordeste. Já em relação ao tucano, o seu desempenho no maior colégio eleitoral do país, em São Paulo.
12	06/10/2014 – Primeiro dia da disputa do segundo turno	Aécio vence com folga nos maiores municípios de SP (ELEIÇÕES 2014)	A matéria traz o desempenho de Aécio no maior colégio eleitoral do país. Destaca a vitória tucana nos maiores municípios de São Paulo.
13	06/10/2014 – Primeiro dia da disputa do segundo turno	#eunaseleições (ELEIÇÕES 2014)	O especial traz depoimentos de vários eleitores comuns nos municípios de SP e colocam de maior quantidade apoiadores do tucano.
14	27/10/2014 – Segundo turno das eleições	Dilma é reeleita na disputa mais acirrada da história (CAPA)	A chamada destaca a vitória da petista Dilma Rousseff (51,6%) sobre Aécio Neves (48,4%). Aécio coloca-se como alguém que cumpru a missão.
15	27/10/2014 – Segundo turno das eleições	Campanha de Aécio Neves pregou para convertidos. (ENTREVISTA DA 2ª)	A entrevista acontece com o coordenador da pré-campanha de Aécio em 2013, o antropólogo Renato Pereira. Segundo a sua avaliação, o maior erro da campanha do tucano foi sustentar

			um discurso que circulava bem entre o eleitorado do PSDB. O tom agressivo ao chamar Dilma de leviana também não caiu bem entre o eleitorado.
16	27/10/2014 – Segundo turno das eleições	Aécio diz que Dilma deve unir o país	A matéria traz as primeiras atividades do candidato derrotado. Aécio disse que entrou em contato com a presidente reeleita e disse que o plano é unir o Brasil em torno de um projeto único. A matéria ressalta que o tucano saíra com um capital político de 51 milhões de votos e se fortalecia como um dos principais líderes de oposição ao governo.
17	27/10/2014 – Segundo turno das eleições	De olho em 2018, tucano tem meta de firmar-se como líder da oposição	A análise apresenta que Aécio sai das eleições mais forte do que entrou. Foi o opositor que mais assustou a hegemonia petista. Aponta que o tucano saíra renovado do pleito. Se conseguir se firmar como líder da oposição, o peessedebista será um dos principais nomes para o pleito de 2018.
18	27/10/2014 – Segundo turno das eleições	Tucano amplia vitória em SP, com quase 2/3 dos votos	A matéria traz uma análise do desempenho de Aécio no segundo turno no maior colégio eleitoral do país, conseguindo 66% dos votos

			no estado contra os 44% do primeiro turno. Além do bom desempenho, o texto destaca a derrota de Dilma no estado, dando ao PT a maior derrota em SP em um 2º turno.
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria.

Como pode ser observado no Quadro I, a *Folha de S. Paulo* constrói uma imagem bastante positiva de Aécio Neves e assume um posicionamento político favorável ao tucano e crítico à petista Dilma Rousseff (PT) no momento mais tenso da disputa eleitoral de 2014. Foram 13 matérias (entre notícias e editoriais) num dia após a votação do primeiro turno, quando Aécio surpreendeu ao derrotar Marina Silva e garantir uma vaga no segundo turno, contrariando as pesquisas de opinião pública. Já no dia 27 de outubro, foram apenas 5 matérias, que mantêm um enquadramento positivo ao tucano, mesmo com a sua derrota para Dilma.

Quadro 2- (Des) construção - Vazamento de áudios da JBS e afastamento do senador (19/05/2017) e Aécio se torna réu na Lava Jato por decisão do STF (18/04/2018)

#	Data/Recorte	Título / Editoriais	Assunto
1	19/05/2017 Vazamento de áudios da JBS	Temer afirma que não renuncia; áudio sobre Cunha é inconclusivo (CAPA)	A chamada traz os primeiros impactos, após a gravação vazada da JBS, envolvendo o nome de Temer e aliados e de Aécio em pedidos de propinas a Joesley Batista. Traz as implicações na vida de Aécio, como o afastamento das

			atividades de Senador pelo STF, além da prisão de sua irmã, Andrea Neves.
2	19/05/20 17 Vazamen to de áudios da JBS	Na tormenta (EDITORIAIS)	O editorial analisa o impacto do vazamento dos áudios da JBS no governo Temer. Em relação a Aécio, o editorial aponta que a sua situação é complicada e destaca o seu afastamento do senado e da presidência do PSDB.
3	19/05/20 17 Vazamen to de áudios da JBS	Fim da linha (TENDÊNCIAS/ DEBATES)	O texto de opinião destaca o envolvimento de Aécio no pedido de propina para o dono da JBS. Coloca o tucano como um dos principais apoiadores do governo Temer e que o seu envolvimento coloca em agrava mais a crise no mandato do emedebista.
4	19/05/20 17 Vazamen to de áudios da JBS	Aécio é afastado do cargo de Senador e sua irmã é presa (PODER)	A notícia informa o afastamento do senador por determinação do juiz do STF, Edson Fachin. Também noticia a prisão de Andrea Neves, irmã de Aécio e o pedido de sua prisão pela PGR, que foi negado pelo juiz.
5	18/04/20 18 Aécio torna-se réu no STF	Acusado de corrupção, Aécio Neves se torna réu no supremo (CAPA)	A chamada noticia a aceitação da denúncia contra o senador por parte dos cinco ministros da primeira turma do STF, por envolvimento em esquemas de propina junta a JBS no valor de R\$ 2 milhões.
6	18/04/20 18 Aécio	Aécio e a rainha vermelha (EDITORIAL)	O texto relata que a decisão dos ministros da primeira turma do STF de tornar Aécio réu na Lava Jato era

	torna-se réu no STF		previsível e justa, diante dos fatos conhecidos. E o compara a Rainha vermelha do filme Alíce no país das Maravilhas, onde a personagem diz que: “é preciso correr o máximo possível, para permaneceremos no mesmo lugar”.
7	18/04/2018 Aécio torna-se réu no STF	Painel: A escolha de Sofia (PODER)	O texto traz o impasse na carreira de Aécio, avaliando qual é a melhor decisão para o tucano em se tornar réu no STF ou ser julgado em primeira instancia, diante das acusações de corrupção envolvendo a JBS.
8	18/04/2018 Aécio torna-se réu no STF	Aécio vira réu acusado de corrupção e obstrução da justiça (PODER)	A notícia apresenta os desdobramentos da decisão do STF em tornar o tucano réu na Lava Jato. Além dos crimes de corrupção e obstrução de justiça, a matéria relata que Aécio é alvo em oito inquéritos.
9	18/04/2018 Aécio torna-se réu no STF	Aécio afirma que decisão já era esperada (PODER)	A matéria traz a declaração de Aécio após o anúncio de se tornar réu na Lava Jato. O tucano diz que acolhe a decisão com muita tranquilidade. O político desqualifica os donos da JBS e os acusa de estarem associados a membros do MP e disse que sofre uma perseguição por alguns votos realizados no Senado.
10	18/04/2018 Aécio torna-se	Acusado de corrupção, Aécio Neves se torna réu no	A chamada noticia a aceitação da denúncia contra o senador por parte dos cinco ministros da primeira turma do STF, por envolvimento em esquemas de

	réu no STF	supremo (CAPA)	propina junta a JBS no valor de R\$ 2 milhões.
11	18/04/2018	Para os ministros, caiu o acordo com Joesley, não seus frutos	O texto traz as implicações sobre os áudios vazados. Põe em questão se eles têm validade, já que Aécio e outros envolvidos foram gravados sem consentimento por Joesley. A matéria diz que o acordo entre o MP e os donos da JBS perde validade, mas as denúncias apresentadas pela PGR a partir das conversas gravadas são graves e Aécio irá responder por crime de corrupção e obstrução de justiça.

Fonte: Elaboração própria.

Nos dois últimos recortes temporais, quando há o vazamento de áudios da JBS e Aécio aparece envolvido em denúncias de corrupção e recebimento de propina e quando se torna réu no Supremo Tribunal Federal (STF), a *Folha de S. Paulo* assim como a grande imprensa abandona Aécio Neves e o enquadra de uma forma bastante negativa. Portanto, ao analisar as notícias do jornal *Folha de S. Paulo*, nestes 4 recortes (2 de construção e 2 de destruição), podemos verificar posicionamentos diferentes diante da cobertura sobre os fatos selecionados na carreira de Aécio Neves. Apesar dos fatos selecionados estarem relacionados a momentos distintos do político, torna-se perceptível os pacotes interpretativos acionados ao se ler as notícias publicadas. Com o auxílio do software de análise qualitativa MAXQDA, identificaram-se os principais pacotes interpretativos, que se

estruturaram em quatro principais enquadramentos: o líder em ascensão e o fortalecimento da imagem, o derrotado que sairá vencedor, da ascensão de grande líder a queda ante aos escândalos de corrupção e a derrocada de Aécio e o fim da imagem de líder conciliador.

3.1 O líder em ascensão e o fortalecimento da imagem

Fica evidente o apoio do jornal à candidatura de Aécio Neves após a confirmação do resultado das urnas no primeiro turno. Apesar das pesquisas de intenção de voto apresentar o tucano na terceira posição da corrida eleitoral, os ataques do PT e do PSDB em desconstruir Marina Silva (PSB) surtiram efeito tanto para a candidata petista quanto para o tucano. A queda de Marina promoveu a ascensão do presidenciável mineiro. Diante do resultado, as matérias levantadas sobre Aécio revelam o interesse do jornal em apresentar o candidato como um líder capaz de provocar uma derrocada a hegemonia de 12 anos do Partido dos Trabalhadores.

Como pode ser visto no editorial “Polarização, de novo”, a *Folha* destaca a polarização entre PT e PSDB que vem se repetindo desde a candidatura de FHC e Lula em 1994. Há de certa forma uma valorização ao crescimento do tucano. O complemento do editorial está presente na coluna Painel. No texto “No colo de Aécio, apesar de apresentar o resultado das urnas do primeiro turno, o jornal apresenta o peessedebista como alguém capaz de quebrar a hegemonia petista e já assinala o possível apoio de Marina a candidatura do mineiro, o fortalecendo na corrida eleitoral.

Já na matéria “Dilma e Aécio vão para o segundo turno e reavivam

polarização entre PT e PSDB”, no caderno especial Eleições 2014, o jornal diminui a primeira colocação de Rousseff com 41,6% dos votos, ao comparar o seu primeiro turno na eleição anterior, onde disputara com José Serra (PSDB). A petista obteve no mesmo período 46,91% dos votos válidos. A pequena margem do neto de Tancredo com 33,6% dos votos em comparação ao pleito anterior em que Serra disputou, ficando com 32,61%, já foi suficiente para apontar que o presidenciável de 2014, tivesse certa vantagem.

De fato, as primeiras pesquisas apontavam um empate técnico entre os dois candidatos e até uma vitória do tucano no segundo turno. Todavia há um esforço em fortalecer cada vez a imagem do senador como pode ser visto nas matérias “Vitória de Pirro’ e novo cenário assombra campanha petista”; “Tucano vai mais forte a fase final, mas sabe que cometeu erros” e “Aécio vence com folga nos maiores municípios de SP”.

De forma geral, as matérias destacavam os atributos do tucano e uma desqualificação aos números obtidos pela petista nas urnas. O candidato foi colocado com um bom líder, melhor indicado para dar um fim à hegemonia petista, possuir um bom relacionamento político e a sua capacidade conciliatória para o momento que o país vivia. Estes atributos são remetidos a jeito mineiro de se fazer política.

3.20 derrotado que saíra vencedor

Apesar da derrota de Aécio Neves no segundo turno das eleições, o jornal traz uma imagem de fortalecido de Aécio. A reeleição de Dilma prometia uma hegemonia do PT por 16 anos. Os escândalos de corrupção na Petrobras não foram suficientes para prejudicar a imagem da petista. Todavia, a grande maioria das

matérias apresenta um tom vitorioso para o tucano, mesmo com o resultado nas urnas. O fortalecimento se justifica devido ao melhor desempenho por um peessedebista contra o Partido dos Trabalhadores depois de FHC. Aécio obteve uma votação expressiva e conquistou um capital político de pouco mais de 51 milhões de votos (48,36%), como pode ser visto na matéria “Tucano amplia vitória em SP, com quase 2/3 dos votos”, que também destacou o bom desempenho do tucano no maior colégio eleitoral do país.

Apesar de o jornal apontar alguns erros da campanha do tucano, como ter um discurso mais ideológico e pouco popular, postura agressiva contra Dilma e não ter se adequadado a realidade brasileira da época, existe um esforço em dar méritos ao derrotado. Isso pode ser verificado nas matérias: “Aécio diz que Dilma deve unir o país” e “Tucano amplia vitória em SP, com quase 2/3 dos votos”.

A matéria que mais exalta o tucano é a que se refere ao seu papel nos próximos anos. O texto disse que se o político se firmar como o líder da oposição ao governo petista, Aécio consegue projetar como um dos principais nomes para a corrida eleitoral presidencial de 2018, tanto dentro do PSDB, apesar da vitória expressiva de Alckmin em São Paulo. Os números revelam que o mineiro foi melhor que Serra e Alckmin nos últimos pleitos e isso não deve ser deixado de lado, segundo os textos da *Folha* um dia após o fim das eleições.

3.3 Da ascensão de grande líder a queda ante aos escândalos de corrupção

Os escândalos envolvendo Aécio não eram esperados no cenário político dado à forma como se colocava nas disputas como um político ético capaz de dar fim à corrupção dos governos do PT. Ao mesmo tempo, sempre contou com uma

cobertura positiva da mídia. Mas como uma reviravolta, os vazamentos dos áudios de Joesley Batista, dono da JBS, apontavam Aécio como um dos envolvidos ao pedido de propinas junto a empresa. O áudio revelava o pedido de R\$ 2 milhões por parte do tucano. Além da propina solicitada, as gravações e a tentativa de Aécio em obstruir a justiça. Soma-se a isso a frase de ameaça de morte contra seu primo, que poderia torna-se uma das testemunhas dos seus atos ilícitos: “*Tem que ser um que a gente mata ele antes de fazer delação*”.

Após os vazamentos, o jornal dedica-se a uma série de reportagens para explicar o envolvimento do tucano no caso. Como desdobramento, Andrea Neves e o seu primo Frederico Pacheco, citados na gravação foram presos preventivamente e o senador foi afastado das atividades parlamentares pelo ministro do STF, Edson Fachin, como pode ser conferido na matéria “Aécio é afastado do cargo de Senador e sua irmã é presa”.

Na seção opinativa do jornal, o texto intitulado “Fim da linha”, mostra como o envolvimento do tucano suja uma carreira consolidada com mais de 30 anos de vida pública. Além de colocar em crise o governo do emedebista Michel Temer, que tinha em Aécio um dos principais aliados e articuladores contra a oposição.

Apesar do jornal num primeiro momento destacar apenas o envolvimento do senador nas matérias, nas colunas opinativas, - Editoriais e Tendências/Debates – a postura assumida é de desconstrução da imagem do mineiro. A *Folha de S. Paulo* assume uma postura diferente daquela tomada no primeiro momento de análise que foi de fortalecer a imagem do político como um bom líder e um forte nome para as eleições presidenciais de 2018.

3.4 A derrocada de Aécio e o fim da imagem de líder conciliador

Apesar do vazamento dos áudios terem prejudicado a imagem do tucano, Aécio após ser afastado pelo STF, retorna ao mandato por decisão do Senado. Mesmo estando diante dos holofotes, a denúncia contra o senador não havia sido aceita pelo Supremo e a todo o momento, ele tentava desconstruí-la. Na matéria “Aécio afirma que decisão já era esperada”, o tucano relata que a decisão era esperada e a acolhe com muita tranquilidade. Para ele, a admissão da denúncia é uma oportunidade clara e objetiva de provar a correção dos seus atos. O político na oportunidade desqualificou os donos da JBS e os acusa de estarem associados a membros do MP e disse também que sofre uma perseguição por alguns votos recebidos no Senado.

O que contrapõe ao neto de Tancredo são as matérias em que o jornal explica os impactos negativos da admissibilidade da denúncia pelo ministro Marco Aurélio. Nas notícias “Aécio vira réu acusado de corrupção e obstrução da justiça” e “Para os ministros, caiu o acordo com Joesley, não seus frutos”, a tentativa de desqualificar seu envolvimento e as denúncias contra apresentadas tanto o processo como os áudios não surte efeito. O jornal traz pontos jurídicos de que, apesar da queda do acordo de Joesley Batista junto ao Ministério Público e os procuradores da Lava Jato, o material analisado contém materialidade necessária para prosseguir o processo contra o tucano.

A sua derrocada se dá pelo jornal nos dois textos opinativos da *Folha*. O primeiro seria “A escolha de Sofia”, em que o político se vê entre a cruz e a espada num momento de possível candidatura à reeleição no Senado e avalia qual é a

melhor decisão para o tucano em se tornar réu no STF ou ser julgado em primeira instância. O que pode ser mais grave para Aécio é a dificuldade em disputar a próxima eleição para o Senado e a declaração de correligionários que disseram que ao se tornar réu, Aécio diante da opinião pública se torna farinha do mesmo saco, no caso dos corruptos. E o segundo é o editorial “Aécio e a rainha vermelha”, no qual classifica como justa a aceitação da denúncia diante dos fatos que depõem contra o senador e o compara a Rainha vermelha do filme Alice no país das Maravilhas, onde a personagem diz que: “é preciso correr o máximo possível, para permanecer no mesmo lugar”, alusivo que o político, apesar de acolher a denúncia com tranquilidade e enxergar a oportunidade para provar a sua inocência, continua no mesmo lugar com sua imagem desgastada e em situação complicada para as eleições de 2018, independente do cargo que for concorrer.

Considerações finais

Apesar dos momentos selecionados parecerem óbvios para o entendimento dos pacotes interpretativos acionados, a análise destes fatos revela uma mudança de postura do jornal que, numa determinada situação, fortalece a imagem do político mineiro e em outro momento, diante dos fatos ocorridos, vai de contramão à postura tomada inicialmente. A *Folha de S. Paulo*, no primeiro momento não esconde a sua preferência a uma possível vitória de Aécio, mas após o vazamento dos áudios e a admissibilidade da denúncia pelo STF pelos crimes de corrupção e obstrução da Justiça, lança fora a sua postura inicial.

Isso revela uma das características da mídia no que diz respeito a seu papel como ator político e a sua tendência à espetacularização dos fatos. Apesar de

construir um favorecimento a Aécio nas eleições de 2014, os novos fatos se tornaram um ingrediente para se posicionar como um ator político e acarretar a desconstrução da imagem de Aécio. Outros envolvidos não saíram tão desgastados quanto o senador. O senador mineiro foi afastado das atividades parlamentares por decisão da primeira turma do STF e só retornou diante de um embate entre o judiciário e legislativo. Segundo o último, havia um abuso do STF à Constituição, a qual não dá a prerrogativa de um juiz afastar um parlamentar do seu mandato, decisão essa que cabe apenas aos parlamentares da casa onde o envolvido pertence.

De fato, podemos confirmar o caráter da mídia como ator social e agente construtor da realidade, por meio de suas matérias e enquadramentos. Ao tomar posturas diferentes em relação ao ator político em momentos distintos, o jornal revela que a sua postura se dá de acordo com o momento vivido e não foge a lógica dos critérios de noticiabilidade diante dos fatos ocorridos. Se a *Folha*, de certa forma, optasse por amenizar ou até mesmo blindar o tucano através de outro enquadramento, ela assumiria uma postura contra os fatos e se colocaria em uma posição difícil ante aos seus leitores.

Por fim, ao comparar os dois primeiros momentos, atributos ligados a mineiridade foram acionados e assim construíram uma imagem positiva do político. Já nos dois últimos momentos, a mudança de postura do jornal aponta uma desconstrução da imagem do político que antes esteve como um dos principais políticos do país e agora se contenta a ser um político de pouca representatividade e expressão no debate político nacional que se elegeu para manter o foro

privilegiado, já que é réu no STF.



Primera revista digital
en Iberoamérica
especializada en Comunicología

Esta obra está bajo licencia internacional
Creative Commons Reconocimiento 4.0



e-ISSN 1605-4806
Vol. 23, nº. 105, mayo-agosto 2019

Referências

- Ângelo, M. H. (2005). *Vozes das Montanhas: a representação do político mineiro em textos de Aécio Neves*. (Mestrado em Letras). Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei.
- Arrunda, M. A. N. (1990). *Mitologia da Mineiridade – o imaginário mineiro na vida política e cultural do Brasil*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. (4. Ed). Lisboa: Edições70.
- Bauman, Z. (2005). *Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Beirigo, I. C. F. (2008). Apropriações e reapropriações da memória mineira: Minas na articulação do golpe de 1964 e minas no período de redemocratização. En *Anais do 2º. Seminário Nacional de História da Historiografia*. Ouro Preto: EdUFOP.
- Berger, P., e Luckmann, T. (1976). *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes.
- Bordieu, P. (1989). *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Dias, F. C. (1985). Mineiridade: Construção e Significado Atual. *Arquivo de Ciência & Trópico*, 13(1), 73-89. Recuperado de <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/view/375/261>>
- Gamson, W., e Modigliani, A. (1993). The changing culture of affirmative action. *Arquivo de Research in Political Sociology*, n. 3, pp.137-177.
- Giddens, A. (1991). *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora UNESP.
- Giddens, A. (2002). *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- Guida, A. M., e Evangelista, J. S. (2005). De Minas para o mundo. *Arquivo de [online] (UFJF)*, 2, 1-50. Recuperado de <http://www.ufjf.br/virtu/files/2010/04/artigo-2a37.pdf>>
- Hall, S. (1997). *Identidades Culturais na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.
- Lima, V. de. (2004). *Mídia: teoria e política*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.
- Lima, V. de. (2006). *Mídia - Crise política e poder no Brasil*. São Paulo: Perseu

Abramo.

- Oliveira, L. A., e Figueira Leal, P. R. (2016). A Disputa pelo Sentido da Mineiridade: A Construção da Imagem de Aécio Neves na Disputa Presidencial de 2014. *Novos Olhares (USP)*, 1(5). Recuperado de <http://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/104525>>
- Porto, M. P. (2001). A Mídia brasileira e a eleição presidencial de 2000 nos EUA: a cobertura do jornal Folha de S. Paulo. Arquivo de *Cadernos do CEAM*, 2(6). Recuperado de <http://www.tulane.edu/~mporto/EleicaoEUA2000.pdf>>
- Porto, M. P. (2002). Enquadramentos da mídia e política. En *Anais 26o Encontro anual ANPOCS*. Anais. Disponível em: <http://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/26-encontro-anual-da-anpocs/gt-23/gt09-13/4400-mporto-enquadramentos/file>>.
- Reis, L. M. Mineiridade: identidade regional e ideologia. (2012). Arquivo de ***Cadernos de História***, 9 (11). Recuperado de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/2886/3141>>.
- Rodrigues, A. D. (1990). *Estratégias da Comunicação*. Lisboa: Editorial Presença.
- Schwartzberg, R-G. (1977). *O Estado espetáculo – Ensaio sobre e contra o Star System em política*. São Paulo: Círculo dos Livros.
- Silva, T. T. da. (2000). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais / Tomaz Tadeu da Silva (org.) Stuart Hall, Kathryn Woodward: Petrópolis: Vozes*.